



# ÉTICA E SOCIEDADE

LUCILA CANO | lcano@terra.com.br

## Desafio para a sustentabilidade

**M**uitos ainda confundem sustentabilidade com defesa do meio ambiente. Motivos para isso não faltam. Os danos à natureza são frequentes e as consequências desses crimes, devastadoras. Sustentabilidade é um desafio, talvez o maior que a humanidade já tenha se colocado, porque se trata de uma provocação à nossa capacidade de manter o equilíbrio em todas as frentes.

Conseguimos produzir sem poluir; consumir sem esgotar os recursos naturais; lucrar sem explorar a mão de obra?

Esses são os questionamentos mais comuns do complexo emaranhado que significa viver sob a chancela da sustentabilidade.

Saberemos ser socialmente justos e respeitosos com a diversidade cultural do planeta? Haja campanha antirracismo para encarar um desafio desses.

Mas, não devemos desistir. Antes mesmo de ser cunhado, o conceito de sustentabilidade já movia cientistas, pesquisadores, até mesmo aventureiros.

Agora que ele está cada vez mais presente em nosso dia a dia, temos é que seguir adiante.

### Desenvolvimento em construção

O desenvolvimento sustentável do qual se originou a palavra sustentabilidade tem tudo a ver com a melhoria do nível de educação de um povo.

Tanto que, em um mundo no qual 781 milhões de adultos não sabem ler, escrever ou contar, segundo divulgou a Unesco, a lembrança do quanto ainda há por fazer deve ser incorporada ao cotidiano de todos.

Nosso desenvolvimento está em construção. Por isso mesmo, a Unesco alinhou alfabetização e desenvolvimento sustentável ao registrar o Dia Internacional da Alfabetização, em 8 de setembro deste ano.

Da mensagem de Irina Bokova, diretora-geral da organização, o parágrafo a seguir sintetiza a importância dessa relação:

“A alfabetização ajuda a reduzir a pobreza e permite que as pessoas consigam empregos e obtenham maiores salários.”

“Trata-se de uma das mais eficientes maneiras de melhorar a saúde de mães e crianças, entendendo prescrições médicas e tendo acesso a sistemas de saúde. As vidas de mais de dois milhões de crianças com menos de 5 anos de

idade foram salvas entre 1990 e 2009, graças a melhorias na educação para mulheres em idade reprodutiva. A alfabetização facilita o acesso ao conhecimento e desencadeia um processo de empoderamento e autoestima que beneficia a todos. Essa energia, multiplicada por milhões de pessoas, é essencial para o futuro das sociedades.”

### Os números assustam

O Censo de 2000 mapeou um país com cerca de 16 milhões de analfabetos absolutos e outros, em torno de 30 milhões, de analfabetos funcionais.

Esses ficaram pouco na escola, mal sabendo escrever o próprio nome, interpretar textos ou fazer operações aritméticas básicas.

Já o Censo de 2010 revelou 3,8 milhões de crianças e adolescentes, entre 4 e 17 anos de idade, fora da escola.

A maior evasão se concentra nas faixas de 11 a 17 anos, com mais de 2,2 milhões de jovens que deixam de estudar.

As vítimas do analfabetismo na infância e na adolescência são as mais vulneráveis ao preconceito, ao abuso, ao descaso

e à indiferença: negros, índios, meninas, pobres (não necessariamente nesta ordem).

E, se os números ainda assustam, eles não podem nos paralisar. Para que o Brasil atinja um desenvolvimento sustentável compatível com o seu tamanho e ambições, é preciso investir na educação desde o bê-á-bá, seja para crianças e jovens, seja para os adultos.

Para tanto, dinheiro é pouco. Planejamento, um bom modelo a seguir, professores bem formados e de bem com a profissão, regras claras e vontade política para colocar tudo em prática podem ajudar.

LUCILA CANO é jornalista, colaborou com Engel Paschoal e assumiu a autoria da Coluna Ética e Sociedade.



**A alfabetização facilita o acesso ao conhecimento e desencadeia um processo de empoderamento e autoestima que beneficia a todos**